

Governo e PMDB ensaiam trégua

Andreí Meireles

Após uma semana de acirrado confronto, o Governo e o PMDB amenizaram suas posições, abrindo espaço para um novo tipo de relacionamento entre o Executivo e o partido. O ex-governador Orestes Quércia, mesmo irônico e crítico com o ministro Jarbas Passarinho, da Justiça, em entrevistas, fez um aceno concreto de trégua — ao orientar a bancada do partido no Senado a suspender o processo de obstrução e aprovar, ontem mesmo, o acordo da dívida externa. A resposta do Governo veio rápida: Passarinho concordou em negociar, amanhã, com as entidades dos servidores públicos como será o reajuste geral do funcionalismo. O PMDB já tem um novo agrado ao Governo: um substitutivo à Lei de Informática, cujo conteúdo foi acertado entre o partido e o PFL, será apresentado na Comissão de Economia, independentemente de qualquer decisão a ser tomada, hoje, na comissão de Ciência e Tecnologia. O acordo em torno da informática acordaria o Governo e, também, as empresas multinacionais do setor.

O presidente do PMDB, Orestes Quércia, chegou a Brasília na

terça-feira à noite, em meio ao tiro-teito verbal entre o PMDB e o Governo, e recomendou a seu partido uma mudança de postura. Dois fatos pesaram para isto: o primeiro, o telefonema que recebeu do ministro Passarinho, num aceno de trégua da parte do Governo Federal; o segundo, a necessidade de não romper com cinco dos sete governadores eleitos pelo partido favoráveis a um relacionamento menos conflituoso com o Governo Federal.

Estratégia

Alguns dos governadores, que tinham desobedecido a orientação partidária e determinado que suas bancadas na votação da Medida Provisória 296 acompanhassem o Palácio do Planalto no confronto em plenário, já aceitaram a nova estratégia proposta por Quércia. O governador Ronaldo Cunha Lima, da Paraíba, é um deles. O governador Iris Rezende, de Goiás, porém, ainda está insistindo num relacionamento direto com o Governo Federal. O líder do PMDB no Senado, Humberto Lucena, minimiza a posição de Iris, após ter ouvido uma explicação do próprio Quércia: "Ele ainda não entendeu a estratégia partidária, mas tenho certeza de que, também, a apoiará".

A estratégia do PMDB para o seu relacionamento com o Governo Federal, exposta nas últimas horas por Quércia a inúmeros interlocutores, é bastante simples: o Governo sempre que tem necessidade da aprovação de algum projeto no Congresso Nacional tem um grande desgaste em duas frentes — junto às oposições, acertando pontos de divergência.

Consulta prévia

Com base nessa avaliação, o PMDB tentará um acordo interno — a ser celebrado no dia 5 de julho, em João Pessoa, quando sua Executiva Nacional se reunirá com os governadores do partido — com a seguinte proposta: nas matérias em tramitação no Congresso, os governadores não negociarão isoladamente com o Planalto, deixando que o partido o faça no conjunto buscando benefícios para todos eles. E mais: em nenhuma questão polêmica, as bancadas da Câmara e do Senado devem fechar posição sem antes consultar os governadores. A cúpula do partido aposta nessas duas fórmulas para recompor a unidade partidária e o cacife político da candidatura de Quércia à Presidência da República. (A. M.)